



MONTIS
conservação da natureza

Propriedade: Quinta das Lamas

Localização: Vouzela

Relatório de Gestão 2022/2023 e Plano de Ação 2024

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	2
Parcela 1	2
Parcela 2	3
4. Princípios de Gestão	5
Controlo de espécies invasoras	6
Apoiar os processos naturais	6
Aumento da resiliência aos riscos naturais	6
Garantir as condições para uso público	6
Ações de suporte	6
5. Relatório de Gestão 2022/2023	6
Atividades e ações de gestão	7
Resultados	8
Estágios e trabalhos externos	8
6. Plano de Ação para 2024	9
Controlo de invasoras	9
Apoiar os processos naturais	10
Aumento da resiliência aos riscos naturais	10
Garantir as condições de utilização	11
Ações de suporte: registos de biodiversidade e outras ações	11
7. Financiamento e meios disponíveis	12
8. Anexos: Registos de biodiversidade	13
Flora	13
Reptéis e anfíbios	14
Fungi	14

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila o Relatório de Gestão de 2022/2023 e o Plano de Ação para 2024, e refere-se à Quinta das Lamas.

Em anexo ao relatório é apresentada uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nesta propriedade.

2. Enquadramento

A Quinta das Lamas situa-se na União das freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues, no concelho de Vouzela (coordenadas centrais 40° 43' 31,70" N; 8° 5' 58,66" O). É uma propriedade privada, com uma área total de 13,3 hectares, dos quais 2,2 hectares são geridos pela MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza, desde junho de 2022, no âmbito de um protocolo celebrado com a Quinta das Lamas e Ortigais Empreendimentos SA, por um período de 10 anos. A Quinta das Lamas é uma quinta antiga, muito próxima do centro de Vouzela, com árvores de grande porte, quer autóctones, quer exóticas ornamentais. Atualmente a quinta tem parte da sua área invadida por árvores do género *Acacia*, nomeadamente a acácia-austrália (*Acacia melanoxylon*), a acácia-negra (*Acacia mearnsii*) e a mimosa (*Acacia dealbata*). A propriedade pode ser caracterizada como área florestal, com alguns edifícios residenciais adjacentes.

A área gerida (ver Figura 1) corresponde a duas parcelas da propriedade com diferenças significativas entre elas, uma a nordeste (parcela 1) e outra a sudoeste (parcela 2). Estas duas parcelas foram selecionadas devido ao seu potencial para a conservação da natureza e pela proximidade quer à sede da MONTIS, quer à vila de Vouzela, permitindo atividades com a comunidade local e, em particular, com as escolas.

A parcela 1 tem a cota mais baixa a 253 m e a mais alta a 330 m, com um declive médio de 5,4%, enquanto a parcela 2 está entre as cotas 280 m e 314 m, com um declive médio de 2,4%. Existe uma ecopista que passa no limite norte da propriedade e que permite um acesso fácil a Vouzela.

Há cerca de um século atrás existia nesta propriedade uma floresta de carvalhos madura, que ainda resiste em algumas zonas, contudo houve cortes destas árvores no final dos anos 1970, e atualmente há uma ocupação significativa de espécies invasoras.

Em 2022, quando o protocolo de gestão com a MONTIS foi estabelecido, as duas parcelas objeto do protocolo consistiam em áreas invadidas maioritariamente por acácia-austrália, com árvores de grande e médio porte, e zonas onde o acacial tinha sido cortado, originando rebentação pelas toças. Nestas parcelas,

ainda que em menor densidade, estão presentes várias espécies autóctones de porte arbóreo como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), o castanheiro (*Castanea sativa*) e o loureiro (*Laurus nobilis*).



Representação das designadas ‘Parcela 1’, a nordeste, e ‘Parcela 2’, a sudoeste. Foto de 2024.

Figura 1. Área gerida pela MONTIS e limites da propriedade.

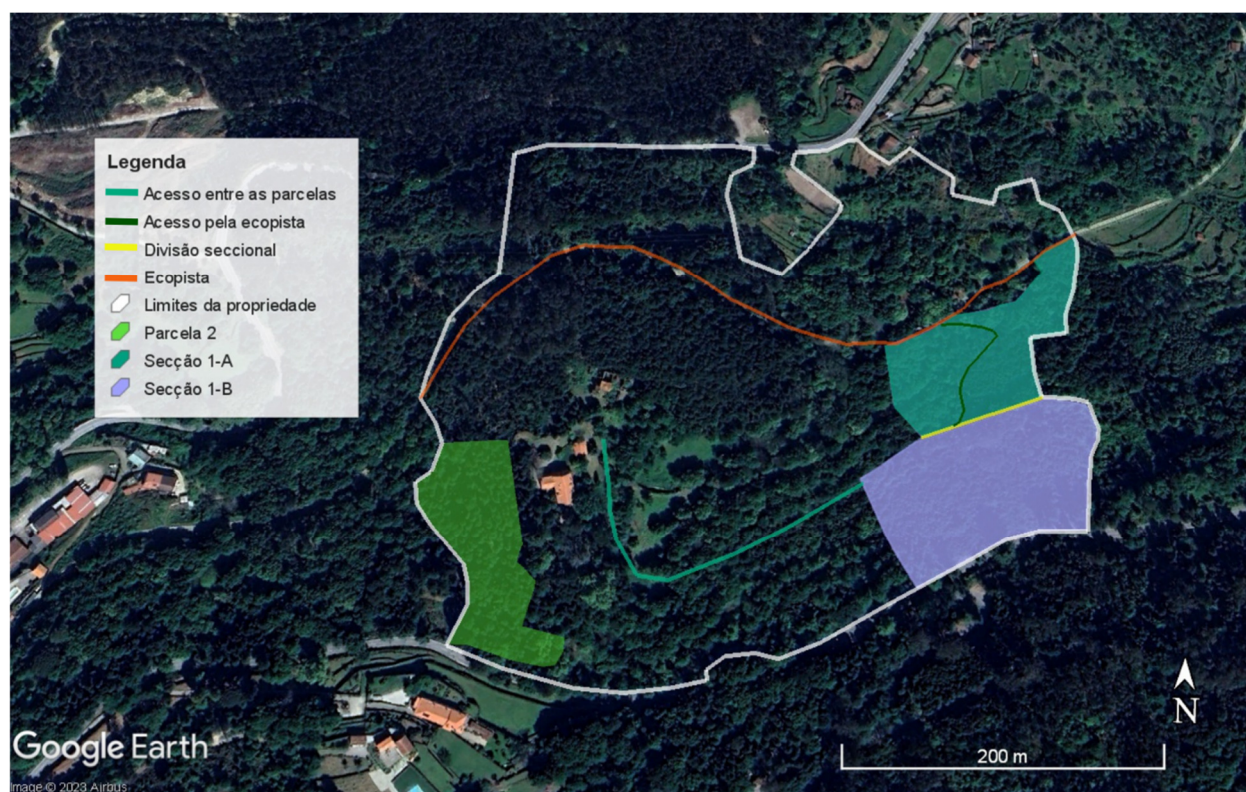
3. Situação existente

Tendo em conta os recursos disponíveis, a MONTIS optou por iniciar as intervenções no acacial da parcela 2, não só por estar mais próxima dos edifícios residenciais, merecendo por isso uma intervenção prioritária, mas também, e sobretudo, pelas limitações de acessibilidade à parcela 1, devido à presença abundante e densa de silva-ulmeira (*Rubus ulmifolius*) e de se tratar de um terreno com declive acentuado em certas zonas.

Entre 2022 e 2023, as diversas visitas à propriedade, quer para reconhecimento quer já para ações de gestão, possibilitaram um maior conhecimento do terreno, tendo sido possível perceber, com maior detalhe, as necessidades de intervenção.

Parcela 1

O acesso a esta parcela é difícil devido ao declive (declive médio de 14%) e à alta densidade de matos. Por esta razão, o conhecimento relativo à biodiversidade nesta área ainda é escasso. Esta parcela pode ser dividida em duas secções, a secção 1-A e a secção 1-B (ver Figura 2).



Representação das secções a nordeste, com acesso desde a ecopista e acesso entre as duas parcelas. Foto de 2023.

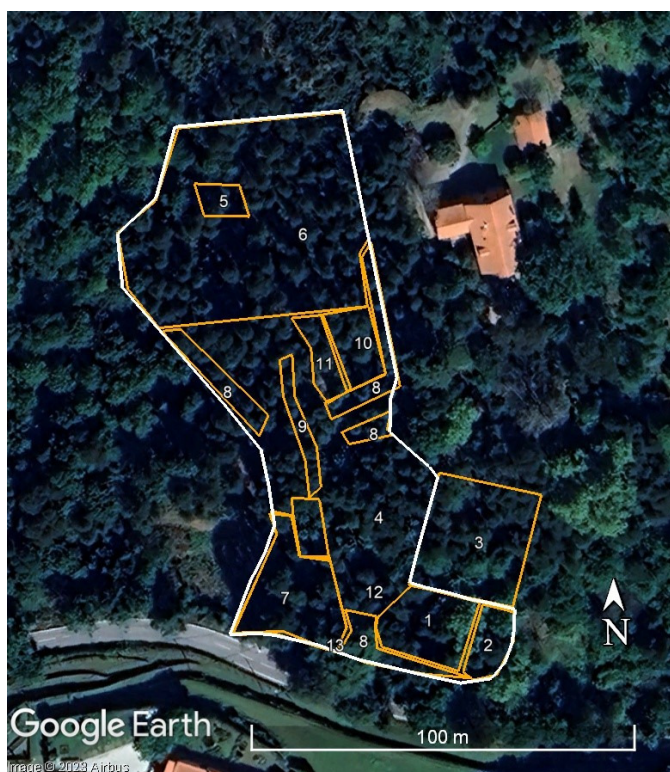
Figura 2. Área gerida

Destas duas secções, a secção 1-A é a mais acessível devido à sua proximidade à ecopista. Junto à ecopista, existe carvalho-alvarinho em abundância, que vai decrescendo, gradualmente, conforme aumenta a proximidade à secção 1-B, sendo substituído por floresta densa de acácia-austrália sendo também avistados, pontualmente, indivíduos de acácia-negra e mimosa. A vegetação herbácea é constituída por indivíduos de avenca-negra (*Asplenium onopteris*), giesta-negral (*Cytisus striatus*), silva-ulmeira e tojo (*Ulex europaeus*). Foram abertos acessos na parte mais a sul da secção 1-B até à cota mais alta da propriedade, perto da EN228.

Para simplificar e facilitar a passagem de uma parcela para a outra, foi criado um acesso entre as parcelas (tal como representado na Figura 2 acima).

Parcela 2

O conhecimento relativo à biodiversidade presente na parcela 2 é mais aprofundado, o que permite esquematizar esta área de acordo com a ocorrência das espécies registadas (ver Figura 3). Na parcela 2, as espécies de porte arbóreo mais representativas são a invasora acácia-austrália e a espécie autóctone loureiro. Outras espécies facilmente visíveis no subcoberto são a avenca-negra e a silva-ulmeira. De forma mais esporádica, é encontrada a espécie invasora tintureira (*Phytolacca americana*).



Detalhe das várias componentes da parcela. Foto de 2023.

Figura 3. Representação esquemática da parcela 2

Legenda:

- Linha branca, limite da parcela 2.
- 1. Área com muita diversidade. Registos pontuais da invasora acácia-austrália, de exemplares de carvalho-alvarinho já sinalizados com estacas (ver Figura 4), chuchas (*Lamium maculatum*), erva-das-verrugas (*Chelidonium majus*), erva-de-são-roberto (*Geranium purpureum*), erva-moura (*Solanum nigrum*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), loureiro, plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus*) em grandes densidades e também já sinalizados com estacas (ver Figura 4) e a invasora tintureira.
- 2. Área com rebentos de carvalho-alvarinho e falso-bruco-dos-bosques (*Physospermum cornubiense*), registos pontuais de plátano-bastardo e abundância de silva-ulmeira.
- 3. Área com densidade significativa de exemplares de grande porte de carvalho-alvarinho, castanheiro e plátano-bastardo. Pequenos indivíduos, em abundância, de carvalho-alvarinho, loureiro e plátano-bastardo, que foram sinalizados com estacas. Mais pontualmente, são avistados indivíduos da invasora acácia-austrália (alguns de grande porte) e tintureira.
- 4. Perto dos acessos a abundância de loureiro é significativa. Mais adiante, é possível avistar pontualmente indivíduos de acácia-austrália, carvalho-alvarinho e plátano-bastardo. De entre as herbáceas, apenas foi registada a gilbardeira.
- 5. Clareira com um exemplar de carvalho-alvarinho, de grande porte, e uma zona com avenca-negra e silva-ulmeira.
- 6. Área dominada por acácia-austrália. No início desta zona há alguma abundância de silva-ulmeira.
- 7. Área cujas espécies mais representativas são o loureiro e a acácia-austrália.
- 8. Área cuja espécie dominante é o loureiro.

9. Área de acácia-austrália em que se realizou descasque em agosto de 2022 e em julho de 2023.
10. Área dominada por avenca-negra.
11. Área de acácia-austrália com rebentação de toiça e em que se realizou descasque em agosto de 2022 e durante o ano de 2023.
12. Magnólia-sempre-verde (*Magnolia grandiflora*) com mais de 155 anos¹.
13. Cedro-do-himalaia (*Cedrus deodara*) com cerca de 149 anos¹.



Sinalização de carvalho-alvarinho (à esquerda) e de plátano-bastardo (à direita).

Figura 4. Exemplo de sinalização com estacas

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo, e às invasoras.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais na gestão desta propriedade são:

- Controlo de espécies invasoras
- Apoiar os processos naturais

¹Livro “Património Natural – Árvores e Florestas do Concelho de Vouzela”

- Aumento da resiliência aos riscos naturais
- Garantir as condições para o uso público
- Ações de suporte.

Controlo de espécies invasoras

- Colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (particularmente das acácias).
- Controlar povoamentos de invasoras ao longo da propriedade e áreas adjacentes.
- Averiguar e avaliar o grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal – aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- Primariamente flora, em especial arbóreas, arbustivas e herbáceas.
- Seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Subobjetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- Condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas em regeneração.

Subobjetivo 2 - Aumento de abrigos para a fauna:

- Criação de melhores condições de refúgio.

Aumento da resiliência aos riscos naturais

- Gestão da paisagem em mosaico.
- Gestão de combustíveis naturais.

Garantir as condições para uso público

- Criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade, permitindo o acesso às áreas a sujeitar a intervenção e garantindo o atravessamento ou chegada aos pontos de interesse.

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora).

5. Relatório de Gestão 2022/2023

As ações de gestão de 2022 e 2023 incidiram em ambas as parcelas. As intervenções compreenderam principalmente ações de controlo de espécies invasoras e manutenção de acessos.

Atividades e ações de gestão

A MONTIS, em 2022, organizou duas atividades na propriedade, que envolveram na gestão da Quinta das Lamas um total de 35 participantes. As atividades incluíram:

- Dois dias de voluntariado no âmbito do projeto “Volunteers for nature restoration - Cooperation between Latvia and Portugal”, do Corpo Europeu de Solidariedade (ESC), onde se fez o controlo de invasoras.
- Passeio com os estudantes de Erasmus+ da Escola Profissional de Vouzela, em que se fez o controlo de invasoras.

No âmbito destas atividades de voluntariado, começaram a ser controladas, na parcela 2, espécies invasoras como a acácia-austrália. Para isso, as plantas de menores dimensões foram retiradas do solo juntamente com as suas raízes. Nos casos em que não era possível fazer o arranque, procedeu-se ao seu descasque. Foi retirada a casca das árvores de grande porte, com cerca de 10 a 15 metros (ver Figura 5). No total, foram descascadas seis árvores de grande porte.



Foto tirada a 27.10.22.

Figura 5. Acácias de grande porte depois de ações de descasque.

Em 2023 a MONTIS organizou um conjunto diversificado de atividades na Quinta das Lamas:

- Passeio interpretativo à Quinta das Lamas, em que a MONTIS apresentou o trabalho já desenvolvido no controlo da flora invasora desta propriedade e os participantes puderam discutir as opções de gestão futuras, nomeadamente manter as acácias de maior porte e ações de gestão em colaboração com a MAGIS².
- Atividade da Ciência Viva com turma de 2º ciclo, em que se fez o controlo de invasoras.
- Colóquio “Tenho uma área invadida e agora?”, em que se fez uma atividade complementar de controlo de invasoras.

² <https://www.magis2023.org/>



- Atividades e ações de gestão com a MAGIS, na semana que precedeu as Jornadas Mundiais da Juventude de 2023, envolvendo 30 jovens. Estes jovens aprenderam sobre a temática das plantas invasoras e aplicaram os métodos de controlo nos acaciais e indivíduos de tintureira presentes na propriedade. Fizeram também a abertura de acessos às cotas mais altas da propriedade. Adicionalmente, marcaram as acácias com DAP (diâmetro à altura do peito) acima de 25 cm, para que possa vir a ser avaliada a viabilidade económica e ecológica do corte destas árvores; simultaneamente sinalizaram com estacas a regeneração natural de plantas nativas como o carvalho-alvarinho e o loureiro.

Resultados

Na parcela 1, na secção 1-B, foi aberto um acesso ao longo de 110 m, que permitirá ações de gestão nesta zona invadida por espécies invasoras do género *Acacia*. Foi intervencionada, no total, uma área de 548 m² invadida por acácia-austrália. Na secção 1-A fez-se a sementeira direta de 80 bolotas (ver Figura 6).

Na parcela 2, foram realizados descasques de vários indivíduos de acácia-austrália e o desenraizamento de rebentos, numa área correspondente a 3 137 m². Procedeu-se ao descasque de oito acácias de grande porte. Foi colocado um tabuleiro para gaios (ver Figura 6).

As duas parcelas estão atualmente acessíveis pelo caminho criado (ver Figura 6).

Estágios e trabalhos externos

Em 2022, e início de 2023, durante cinco meses - de setembro até finais de janeiro - a estagiária da MONTIS, Jelena Schul, da Universidade de Dresden, esteve a desenvolver trabalho na Quinta das Lamas. A Jelena apresentou uma primeira proposta de plano de ação e trabalhou no controlo de espécies invasoras e em atividades de plantação.

- Em parceria com a Parcours Le Monde³ vários voluntários de longa duração do projeto ENVIE realizaram ações de gestão na Quinta das Lamas, nomeadamente:
- Entre abril e junho de 2023, a voluntária Anaëlle Terrien desenvolveu, além de ações de abertura de acessos e controlo de invasoras, um guia para as tarefas a executar pelos voluntários e procedeu à monitorização da biodiversidade presente nesta propriedade.
- Entre maio e junho de 2023, as voluntárias Inès Ribeiro e Camylle Pfof, desenvolveram trabalhos de abertura de acessos e controlo de invasoras.
- Entre setembro e novembro de 2023, os voluntários Léa Ripoche, Léa Suella, Leny Degoul e Yoan Descantes fizeram o controlo de invasoras, colocaram um tabuleiro para gaios, fizeram a manutenção de acessos e a sinalização com estacas (colhidas e selecionadas pelos próprios) da regeneração natural de espécies nativas.
- Entre novembro e dezembro de 2023, a voluntária Léa Ripoche, além das ações de gestão mencionadas no ponto anterior, fez a sementeira direta de bolotas.

³ <https://www.parcourslemonde.org/>

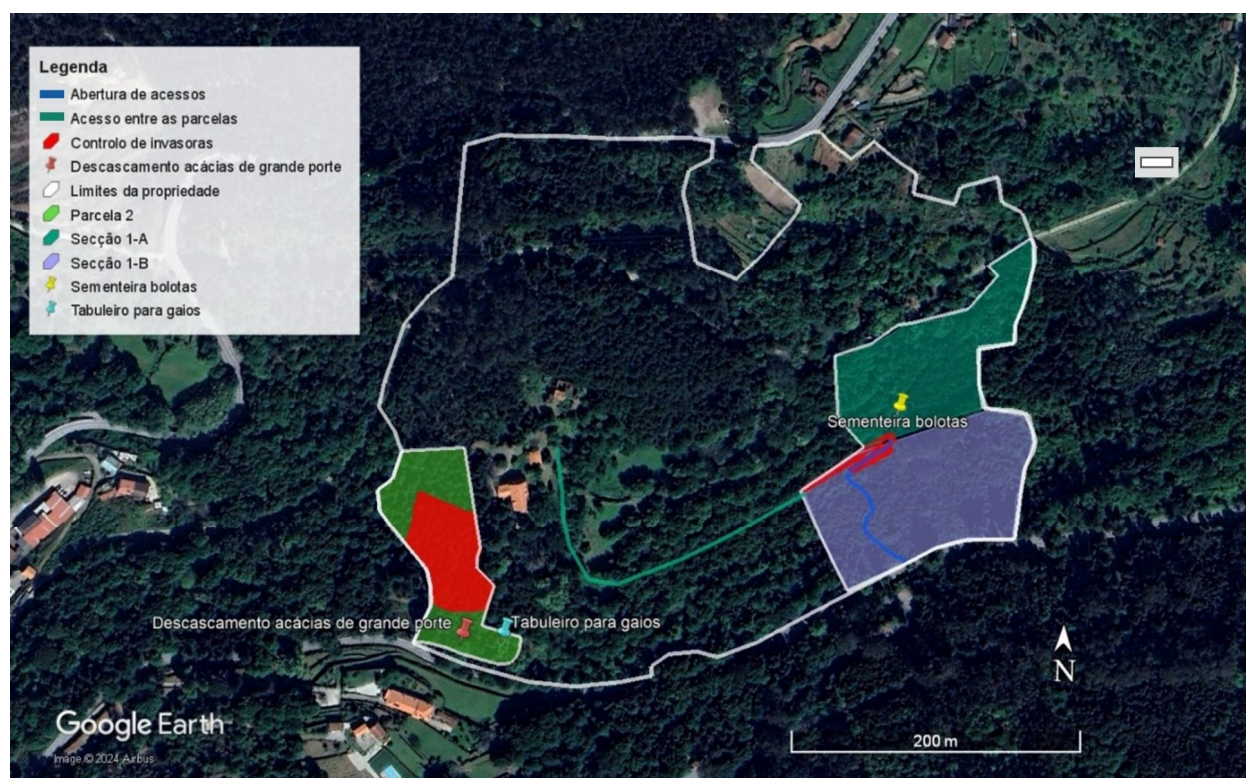


Foto de 2024.

Figura 6. Representação esquemática das intervenções realizadas na propriedade.

6. Plano de Ação para 2024

Para o ano de 2024 o foco primário será continuar o controlo das espécies invasoras, principalmente de acácia-austrália e de tintureira; outra prioridade será a criação e manutenção de acessos. Além disto, prevê-se também a realização de ações de envolvimento do cidadão comum, particularmente das escolas, na construção de abrigos para insetos (utilizando madeira morta) e na construção de “hotéis” para polinizadores. De forma a cativar os participantes nas atividades, como por exemplo em passeios interpretativos, poderá ser interessante adquirir placas informativas para os exemplares de grande porte com interesse ecológico e público que existem nas parcelas de gestão da MONTIS. Procurar-se-á ainda realizar atividades de Bioblitz.

Controlo de invasoras

Necessidades de gestão:

- Georreferenciar os locais de surgimento de acácia-negra (zona muito restrita) que estão entre as mimosas, e os locais de surgimento de tintureira, que estão relativamente longe dos indivíduos anteriormente registados.
- Marcação de acácias cujos troncos têm mais de 25 cm de DAP para que não sejam descascadas, uma vez que poderão ter outro aproveitamento (para madeira).

- Marcação das acácias de maior porte e que deverão ser descascadas, para facilitar as ações de voluntariado, mas selecionando algumas que não deverão ser intervencionadas de modo a manter algum ensombreamento que, simultaneamente, proteja a regeneração natural de árvores nativas e impeça um crescimento excessivo do subcoberto.

Intervenção nas acácias:

- Arranque pela raiz dos indivíduos mais pequenos.
- Nos indivíduos onde o arranque pela raiz não seja possível, deve-se fazer o descasque, fazendo uma incisão anelar contínua ao redor do tronco, a cerca de 1 m de altura, retirando a casca até ao solo.
- Sempre que se faça alguma intervenção, deve-se proceder à remoção de pequenos rebentos que se localizem em redor do indivíduo intervencionado.

Intervenção nas tintureiras:

- Arranque pela raiz.

Apoiar os processos naturais

De forma a apoiar a regeneração natural das espécies nativas na Quinta da Lamas, têm sido feitos esforços para não se pisar os rebentos, sinalizando-os com estacas. Com a ajuda de voluntários, pretende-se substituir as estacas existentes por outras mais duradouras e com uma altura de cerca de um metro, pintadas com tinta colorida, de forma a serem mais visíveis.

Aumento da resiliência aos riscos naturais

O controlo de núcleos de invasoras, principalmente de acácias, representa uma estratégia para aumento da resiliência ao fogo, uma vez que estas estão adaptadas a sobreviver e até mesmo a prosperar em ambientes propensos à ocorrência de fogo. Este controlo ajuda a reduzir a carga de combustível disponível e/ou a interromper a continuidade do combustível. Além disso, controlar estes núcleos permite substituir estas espécies invasoras por espécies nativas - preferencialmente folhosas caducas que, devido ao elevado teor de humidade das folhas, são mais resistentes à passagem do fogo - promovendo, simultaneamente, a restauração da vegetação nativa.

Face à existência de edifícios residenciais e de alojamento local, poderia ser de considerar a criação de uma faixa de gestão de combustível (raio de 50 m) na qual a vegetação seria gerida de forma a reduzir a continuidade do combustível e a diminuir a carga de biomassa (ver Figura 7). Procurar-se-á progredir para um espaçamento entre copas de 4 m e, recorrendo ao serviço de sapadores, realizar-se-ão podas regulares de árvores e arbustos, removendo galhos baixos, até 4 m acima do solo. Desta faixa de 50 m apenas uma parte está dentro da área gerida pela MONTIS, no entanto a associação poderá orientar esta operação de limpeza, ficando a contratação de sapadores a cargo dos proprietários.



Foto de 2023

Figura 7. Representação da parcela 2 onde poderá ser criada uma faixa de gestão de combustível

Garantir as condições de utilização

É importante fazer a manutenção dos caminhos de acesso na Quinta das Lamas, para que permitam o desenvolvimento das ações de gestão.

Os trabalhos de manutenção de acessos são principalmente necessários na parcela 1, a nordeste, dado que se tem notado um desenvolvimento significativo da vegetação, o que requer intervenção regular. Nesta área os acessos que existem têm de ser mantidos transitáveis, uma vez que as infestantes como a avenca-negra, a giesta-negral e a silva-ulmeira germinam e crescem novamente, ou rebentam a partir dos cortes realizados.

Com a ajuda de voluntários, planeia-se criar um acesso na secção 1-B que permita chegar ao limite sul da propriedade (perto da estrada nacional 228), com o objetivo de que este acesso permita ajudar a controlar os acaciais densos que aí estão presentes, de forma gradual e garantido o ensombramento em mosaico para que não haja crescimento excessivo do subcoberto.

Ações de suporte: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2024, prevê-se que a MONTIS dê continuidade ao trabalho de monitorização da biodiversidade realizado pela voluntária Anaëlle Terrien, complementando essa monitorização através de um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora da Quinta das Lamas. O registo dos dados levantados será feito na plataforma iNaturalist e, caso se verifique o interesse, através de câmaras de fotoarmadilhagem. Esse conjunto de ações será realizado no decorrer de voluntariado pontuais ou de longa duração (nomeadamente pelos voluntários do projeto ENVIE do parceiro Parcours le Monde) e pelos técnicos da MONTIS em trabalhos de campo.

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento principal da MONTIS provém das quotas dos sócios e de donativos de sócios e não sócios. No entanto, como o número de sócios ainda está longe do desejável para fazer face às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos e também a voluntariados pontuais ou de longa duração e aos já referidos estágios.

As ações de gestão, em 2022, foram apoiadas pelo projeto “Volunteers for nature restoration - Cooperation between Latvia and Portugal”, do Corpo Europeu de Solidariedade (ESC), tendo sido organizado um acampamento de voluntariado internacional com a duração de dois dias, envolvendo oito jovens da Letónia e quatro voluntários de Portugal. O objetivo deste projeto foi promover os benefícios sociais e ambientais do voluntariado. O foco principal do projeto foi a consciencialização dos jovens sobre as questões atuais de proteção ambiental e da natureza e as oportunidades oferecidas por organizações ambientais não governamentais para preservar a biodiversidade. Foi também realizada uma atividade de voluntariado com estudantes de Erasmus+, em parceria com a Escola Profissional de Vouzela, que envolveu o controlo de invasoras.

Entre setembro de 2022 e janeiro de 2023, a estagiária Jelena Schul, da Universidade de Dresden, também desenvolveu trabalho na Quinta das Lamas.

Em 2023, foi feita uma atividade da Ciência Viva com uma turma de 2º ciclo que promoveu o controlo de invasoras na propriedade. Ao longo do ano contou-se, sobretudo, com o apoio dos voluntários do projeto ENVIE do parceiro Parcours le Monde, envolvendo oito jovens durante períodos de cerca de três meses cada. A parceria teve como objetivo favorecer a inserção social e profissional de jovens através da valorização do serviço cívico. O projeto permitiu desenvolver a capacidade de mobilidade social e profissional destes jovens e o seu papel como cidadãos ativos. As tarefas realizadas pelos voluntários englobaram, de um modo geral, tarefas de campo em conservação da natureza e tarefas de comunicação.

8. Anexos: Registos de biodiversidade

Flora

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	Exótica	05/08/2023	05/08/2023	1	Pouco preocupante
<i>Acacia melanoxylon</i>	Acácia-Austrália	Exótica	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Padreiro	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Asplenium onopteris</i>	Avenca-negra	Autóctone	05/05/2023	05/05/2023	1	Pouco preocupante
<i>Bidens frondosa</i>	Erva-rapa	Exótica	25/07/2023	25/07/2023	1	Pouco preocupante
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Cedrus deodara</i>	Cedro-do himalaia	Exótica	05/04/2023	05/04/2023	2	Pouco preocupante
<i>Chelidonium majus</i>	Quelidónia-Maior	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	05/10/2023	05/10/2023	1	Pouco preocupante
<i>Cytisus striatus</i>	Maia-negra	Autóctone	05/05/2023	05/05/2023	1	Pouco preocupante
<i>Galium aparine</i>	Amor-de-Hortelão	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Geranium purpureum</i>	Erva-Roberta	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Lamium maculatum</i>	Lâmio-Maculado	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Ligustrum sinense</i>	Ligoustro-arbustivo	Autóctone	05/10/2023	05/10/2023	1	Não avaliada
<i>Lysimachia arvensis</i>	Morrião	Autóctone	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnólia-Branca	N/A	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Myosotis cespitosa</i>	N/A	Autóctone	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Physospermum cornubiense</i>	Falso-bruco-dos-bosques	Autóctone	05/05/2023	05/05/2023	1	Não avaliada
<i>Phytolacca americana</i>	Tintureira	Exótica	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva-Ulmeira	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante



Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro-preto	Autóctone	05/10/2023	05/10/2023	1	Pouco preocupante
<i>Silene gallica</i>	Nariz-de-Zorra	Autóctone	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Silene nutans</i>	Silene-de-flores-pendentes	Autóctone	05/10/2023	05/10/2023	1	Não avaliada
<i>Solanum nigrum</i>	Erva-Moura	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Não avaliada
<i>Teucrium scorodonia</i>	Salva-bastarda	Autóctone	05/04/2023	05/04/2023	1	Pouco preocupante
<i>Ulex Europaeus</i>	Tojo	Autóctone	05/08/2023	05/08/2023	1	Pouco preocupante

Reptéis e anfíbios

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-Pintas-Amarelas	Autóctone	19/06/2023	19/06/2023	1	Vulnerável

Fungi

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observação	Última Data de Observação	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Amanita cheelii</i>	N/A	N/A	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Amanita citrina</i>	Amanita-citrina	N/A	02/11/2023	02/11/2023	1	Não avaliada
<i>Amanita onusta</i>	N/A	N/A	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Hypholoma fasciculare</i>	N/A	Autóctone	11/10/2023	11/10/2023	1	Não avaliada
<i>Leccinellum pseudoscabrum</i>	N/A	N/A	06/19/2023	06/19/2023	1	Não avaliada
<i>Macrolepiota procera</i>	N/A	Autóctone	13/10/2023	13/10/2023	1	Não avaliada
<i>Phallus impudicu</i>	N/A	N/A	02/11/2023	02/11/2023	1	Não avaliada

N/A - Não aplicável